

Redução no desmatamento da Amazônia

Em relação ao biênio anterior, em 2004/05 (de agosto a julho), o nível de desmatamento caiu 30,5% em todos os nove Estados da Amazônia Legal (Estados do Norte, além de Mara-

nhão e Mato Grosso), segundo dados compilados pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Cerca de 18,9 mil quilômetros quadrados de floresta desapareceram no biênio, contra 27,2 mil quilômetros

quadrados em 2003/2004.

Apesar de o resultado consolidado ainda estar em apuração, os números ficaram próximos da previsão independente feita por uma ONG de pesquisas de Belém, o

Acordo contra madeira ilegal

Um grupo de 44 países da Europa e da Ásia, do qual fazem parte os Estados Unidos e o Canadá, assinou, em 25 de novembro de 2005, em São Petersburgo, na Rússia, um acordo que prevê o combate à exploração ilegal das florestas por meio da adoção de mecanismos de certificação e fiscalização mais rigorosa contra o comércio internacional de madeira ilegal.

A certificação do manejo florestal, um dos pontos acordados, inclui instrumentos para rastreabilidade da madeira, desde a floresta até o mercado final. Estima-se que mais de dois terços da madeira extraída na Amazônia sejam ilegais.

Em 2004, União Européia, Estados Unidos e China foram responsáveis, respectivamente, por 38,7%, 31% e 14% das importações de madeira amazônica. O total passa de 4,3 milhões de metros cúbicos, correspondente a US\$350 milhões, segundo dados da Recei-

ta Federal.

Desde 2003, Organizações Não Governamentais discutem mecanismos para serem adotados pelos países produtores e consumidores, a fim de coibir a exploração e o comércio ilegais de madeira. O processo, chamado de FLEGT (sigla em inglês para Implementação da Legislação Florestal, Governança e Comércio), prevê a adesão voluntária dos países para demonstrar seu compromisso político para solucionar o problema.

Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). As maiores quedas, segundo os dados anunciados, ocorreram às margens da BR-163, na divisa do Acre com Rondônia, e no norte de Mato Grosso, Estado em primeiro lugar no *ranking* do desmatamento.

Como a última queda registrada no índice de desmatamento da Amazônia foi de 1995-1996 para 1996-1997, quando o volume de floresta abatida caiu 27%, o levantamento foi bem recebido pelo governo.

Esse desempenho é creditado ao aumento das multas e da fiscalização, à criação de unidades de conservação, à homologação de terras indígenas e à limitação administrativa às margens da BR-163 (Cuiabá-Santarém). A Operação Curupira, da Polícia Federal e do Ministério Público, em junho, desmontou um esquema de corrupção no Ibama de Mato Grosso, que também teve reflexo em Rondônia.

A região Sudeste do Pará, próxima à divisa com Tocantins, foi a que apresentou o maior índice de destruição, comparado ao biênio anterior, -103%. Houve crescimento também no sul do Amazonas, na região de Apuí, onde, segundo o governo, estão se concentrando aqueles que antes devastavam próximo à BR-163.

Assim como no levantamento passado, São Félix do Xingu (PA) aparece à frente no *ranking* do desmatamento. O município é o pólo mais próspero de pecuária da região Norte.

Queimada versus desmatamento

Não obstante a redução no ritmo de desmatamento registrado na Amazônia, o número de queimadas entre janeiro e novembro foi o maior dos últimos cinco anos, pelo menos, com 158.945 focos de calor, segundo a Embrapa Monitoramento por Satélite, em Campinas. O aumento em relação ao mesmo período do ano passado foi de apenas 1.363 focos (menos de 1%).

Os números podem ser um reflexo da devastação entre 2003 e 2004. O fogo é tipicamente usado na seqüência das moto-serras, como instrumento de limpeza de terrenos, uma vez que as árvores maiores (e mais valiosas) foram retiradas.

Para os cientistas, queimada não é sinônimo de desmatamento. Estatisticamente, uma área registrada pelo satélite como desmatada permanece para sempre como tal – mesmo que a vegetação cresça novamente, já uma queimada pode ocorrer por vários anos seguidos no mesmo lugar.

O fogo serve para renovar a grama do pasto, matar carrapatos, eliminar ervas daninhas, limpar o campo para o plantio. O seu uso vem desde o período neolítico e continua a ser empregada desde a agricultura mais moderna à mais primitiva. Proprietários rurais em regiões de floresta podem queimar uma mesma área por oito anos seguidos até conseguir limpar totalmente o campo de tocos e raízes. Já um sojicultor com maquinário de última geração em solo de Cerrado pode usar o fogo apenas no primeiro ano.

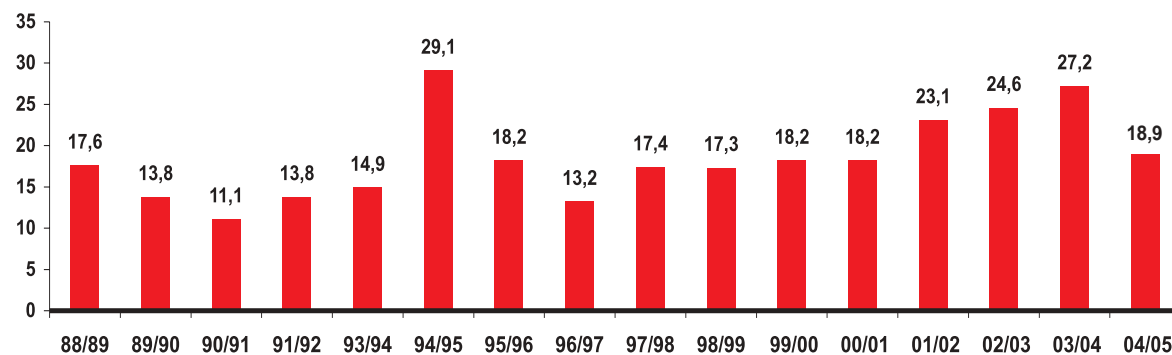
Uma das surpresas de 2005 foi justamente uma queda significativa no número de focos de calor em Mato Grosso, Estado tipicamente campeão em produção de soja, desmatamento e queimadas. Entre janeiro e novembro, quando é marcado o fim das queimadas para a maior parte da Amazônia, ocorreram 49.260 focos, perante os 74.979 no mesmo período de 2004: uma redução de 25.719 focos, ou cerca de 34%. Amapá, Roraima e Tocantins também registraram pequenas quedas no número de queimadas. Enquanto Acre, Amazonas, Maranhão, Pará e Rondônia tiveram aumento. O do Acre foi o mais significativo: 425%, passando de 903 para 4.745 focos de queimadas no período.

A comparação dos mapas de 2004 e 2005 mostra claramente uma descentralização dos focos de queimadas do centro-norte de Mato Grosso para novas frentes de queimadas no leste do Acre, norte de Rondônia, sudeste do Pará e leste do Maranhão. Cerca de 10% dos focos de calor (15.878) ocorreram em áreas onde não havia sido detectada nenhuma queimada em 2004.

Na maior parte do Pará, de Mato Grosso e Rondônia, as únicas regiões relativamente livres de queimadas são terras indígenas, como a do Xingu e a dos Caiapós. São os únicos borrões brancos em meio a um enxame de pontos de calor que avança sobre a floresta. Fica clara a importância de áreas protegidas para a conservação das florestas.

A seca na Amazônia, neste ano, teve pouca influência sobre as queimadas. A não ser, talvez, no lado oeste da região. O governo do Acre decretou estado de emergência em setembro, por causa da cortina de fumaça que se fechou sobre o leste do Estado. Um aumento gigantesco no número de queimadas em torno da capital, Rio Branco, aliado ao fogo de Estados vizinhos e da Bolívia, tornou o ar da cidade quase irrespirável.

Desmatamento da Amazônia (mil quilômetros quadrados)



Fonte: MMA/Inpe